

Hoje só lavaremos a alma - André Vargas

Proposta de penduro de faixa na “Lanvanderia dos Escravos” – EAV Parque Lage

Como aluno do Curso de Deformação do ano de 2021, venho pensando, pesquisando e produzindo maneiras de retornar ao espaço da EAV e consequentemente do parque que a abriga, trabalhos que possam ocupar os seus espaços em uma tentativa simbólica de reconfigurar estruturas hegemônicas que ainda ditam em boa parte o olhar dos públicos do Parque Lage para a monumentalidade arquitetônica e para os fascículos da tão parcial história que a compôs.

Essa vontade de revisitar e revisar, alargando as vistas para ver os meus como narradores é já uma importante frente de atuação dos meus trabalhos. Ter em novas perspectivas as narrativas, para me dar conta da agência e potência de outros personagens na construção de nossa história e cultura. Desconstruindo e reinstaurando os espaços que se acomodam em velhas maneiras de ler e dizer o mundo.

Sou tataraneto e bisneto de lavadeiras que, no lastro da escravidão em nosso país, me fizeram entender que os espaços de memória, ao passo que representem nosso profundo apego às ditas nobres origens europeias, precisam de uma dobra, e uma dobra crítica, de quem percebe a violência que se insere em cada pedra soerguida ou calçada em nossa constituição como nação. A crítica que restaura a potência assolapada de meus ancestrais. A crítica que hoje só lavará nossa alma. É sobre nós, pois como bem diz o rapper Emicida “Tudo que nós tem é nós”. Nós, passado presente e futuro, juntas, lavaremos a alma ancestral.

A intenção do trabalho que proponho para ocupar o espaço é de, ao mesmo tempo, me por em relação com o curso através do espaço da escola de maneira mais corpo-visceral ativando o que me é cara potência desconstrutiva em seu corpo de memórias mais basilares; dar sequencia às minhas andanças e ocupações artísticas que visam demarcar no espaço do invisível a sua força; desdobrar os conteúdos debatidos nos encontros do curso; reverenciar toda ancestralidade negra ao colocá-la como ponto central em minha resposta e, ainda, dialogar com aqueles alunes negres que vieram antes de mim como o Yhuri Cruz, Mulambö, Diambe, Tadaskia, Rafa Bqueer, entre

tantes outres que ergueram, como no trabalho que Yhuri Cruz apresentou para o curso anos atrás, um “Monumento a Presença” na EAV. Habitando e servindo de aviso de que essa presença, ainda que atualmente ainda esteja amiudada, ocupa e ocupará cada dia mais, os lugares de poder e de criação dentro e fora das instituições.

A proposta que apresento é de esticar uma faixa de 4 m x 75 cm, mesmo tamanho de largura da base do pórtico, no alto arco da “Lavanderia dos Escravos” durante um final de semana, para ter maior contato com os públicos do parque. A faixa será presa com nylon em uma estrutura fincada na terra acima do portal, sem nenhum prejuízo a arquitetura do espaço e poderia ficar ali exposta pelo tempo que a curadoria e a instituição achar mais interessante. Na faixa está escrito a frase “Hoje só lavaremos a alma”. Tal frase que, apesar de marcar uma temporalidade, age em movimento espiralado ao desdobrar sobre o ontem o caminho do amanhã, onde não nos deixaremos capturar pela lógica escravagista que perambula pelo espaço como um espectro do privilégio total.

Esse trabalho foi criado para esse lugar em específico, portanto é imprescindível que ele esteja alocado lá por algum momento para que as conexões sejam realmente elaboradas.



Imagem ilustrativa da faixa no lugar de penduro.